



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

SUPERANDO DESAFIOS

O desempenho da CVRD em 2006

Rio de Janeiro, 7 de março de 2007 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresenta seus resultados relativos a 2006, que se constituiu em mais um ano de desempenho caracterizado pela superação de importantes desafios estratégicos, operacionais e financeiros.

A aquisição da Inco Ltd. (Inco) foi realizada com sucesso, tendo sido financiada em condições bastante favoráveis que nos permitiram continuar a ter uma dívida com perfil de baixo risco e um balanço altamente saudável, sendo mantido o grau de investimento da Companhia pelas quatro maiores agências de *rating* do mundo.

O acerto de decisões estratégicas nos fez emergir como a segunda maior empresa do mundo na indústria de mineração e metais por capitalização de mercado. Entre dezembro de 2001 e fevereiro de 2007, o valor de mercado da CVRD aumentou em mais de US\$ 75 bilhões, com o retorno total para o acionista no período 2001-2006 chegando a 42,7% ao ano.

Nos últimos cinco anos a remuneração paga ao acionista somou US\$ 4,7 bilhões, tendo sido proposto para 2007 o pagamento de US\$ 1,65 bilhão, equivalente a US\$ 0,68 por ação, com elevação de 27% em relação aos US\$ 1,3 bilhão distribuídos no ano passado.

Conquistamos neste mês a certificação para nossos processos de controles internos relativos às demonstrações financeiras consolidadas em observância às exigências da seção 404 da lei Sarbanes-Oxley. Os testes para verificar a eficácia dos controles-chave da CVRD e de suas subsidiárias, num total de 18 empresas, que fazem parte da certificação se iniciaram em abril de 2006 e culminaram na obtenção da certificação sem ressalva pela empresa de auditoria independente PricewaterhouseCoopers (PwC). Foram mapeados 1.905 controles-chave e 58 processos, tendo sido executados 2.626 testes.

Foram registrados recordes na produção de minério de ferro, alumina, alumínio, cobre, potássio e caulim, os quais se refletiram em embarques recordes desses produtos. Em 2006, a Companhia transformou-se no maior fornecedor de minério de ferro para a China, reafirmando sua liderança global.

A consolidação da CVRD Inco, já parcialmente refletida nos números do 4T06, revela a maior produção trimestral das operações de níquel, com a marca de 69.000

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são CVRD Inco (a partir deste trimestre, sem ajuste nos períodos anteriores), MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), CVRD International e CVRD Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD detinha controle compartilhado em 31 de dezembro de 2006 eram MRN, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

www.cvrld.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Daniela Tinoco
Marcelo Silva Braga
Theo Penedo
Virginia Monteiro

Tel: (5521) 3814-4540

toneladas de níquel refinado. Em base pro forma, a CVRD foi a empresa que mais produziu níquel refinado no mundo em 2006, com 250,6 mil toneladas.

O desempenho financeiro revela diversos recordes, envolvendo receita, lucro operacional, lucro líquido, geração de caixa e investimentos.

A confiança no futuro é demonstrada pela continuação da realização de significativos investimentos em crescimento orgânico, incorporada num orçamento de capex de US\$ 6,3 bilhões para 2007, e de mais um importante passo para a expansão no negócio de carvão com a aquisição da AMCI Holdings Austrália Pty por US\$ 668 milhões.

Os principais recordes de 2006:

- Embarques:
 - minério de ferro e pelotas, 272,682 milhões de toneladas;
 - alumina, 3,207 milhões de toneladas;
 - alumínio primário, 510 mil toneladas;
 - cobre, 169 mil toneladas;
 - potássio, 733 mil toneladas;
 - caulim, 1,323 milhão de toneladas.

- Transporte ferroviário de carga geral para clientes, 28,922 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku).

- Indicadores financeiros:
 - receita bruta de R\$ 46,746 bilhões;
 - exportações consolidadas de US\$ 9,656 bilhões, crescimento de 37,5% em comparação a 2005;
 - exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 8,784 bilhões, 38,6% acima do verificado em 2005. A CVRD contribuiu com 19,0% do superávit da balança comercial brasileira em 2006;
 - lucro operacional medido pelo EBIT de R\$ 20,089 bilhões;
 - margem EBIT de 44,4%;
 - geração de caixa medida pelo EBITDA de R\$ 22,759 bilhões;
 - lucro líquido de R\$ 13,431 bilhões, correspondente a R\$ 5,56 por ação;
 - investimentos de US\$ 26,0 bilhões, sendo US\$ 3,2 bilhões em crescimento orgânico, US\$ 1,3 bilhão na sustentação dos negócios existentes e US\$ 21,5 bilhões em aquisições¹.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	R\$ milhões				
	4T05	3T06	4T06*	2005	2006*
Receita operacional bruta	9.204	11.642	16.692	35.350	46.746
Exportações (US\$ milhões)	2.011	2.412	2.419	7.021	9.656
Exportações líquidas (US\$ milhões)	1.838	2.183	2.225	6.339	8.784
EBIT	3.659	5.250	7.080	14.556	20.089
Margem EBIT (%)	41,0	46,8	43,4	42,8	44,4
EBITDA	4.201	5.895	7.957	16.701	22.759
Lucro líquido	2.637	3.973	3.368	10.443	13.431
Lucro líquido por ação (R\$)	1,15	1,64	1,39	4,54	5,56
ROE anualizado (%)	43,4	32,6	34,4	43,4	34,4
Investimentos** (US\$ milhões)	1.852	1.060	16.556	4.161	26.000

*indicadores financeiros consideram a consolidação da CVRD Inco a partir do 4T06

**inclui aquisições

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Após quatro anos de forte expansão, acreditamos que a economia global continue a crescer solidamente em 2007. Com isto, o ciclo econômico atual se constituirá provavelmente no mais longo período de expansão vivenciado pela economia mundial nos últimos sessenta anos, o que vem se refletindo de forma bastante intensa no comportamento da demanda por minérios e metais.

No curto prazo os principais desafios para o crescimento econômico global residem na retração do setor imobiliário residencial dos EUA e na desaceleração do ritmo de aumento da produção industrial global. Contudo, as informações disponíveis nos indicam que os riscos de reversão do atual cenário de crescimento são moderados.

A contração do investimento na construção de residências nos EUA vem afetando negativamente e de forma ininterrupta o comportamento do PIB americano desde o quarto trimestre de 2005. Todavia, até agora não há sinais de que seu efeito negativo tenha contaminado o desempenho de outros setores da economia americana.

O mercado financeiro mantém-se bastante saudável, não havendo indicações de deterioração na qualidade do crédito, e as taxas de juros de longo prazo permanecem razoavelmente estáveis e em níveis estimulantes para a realização de investimentos. Apesar da queda dos preços de imóveis, os gastos de consumo permanecem como o principal motor da economia americana, estimulados pelos menores preços da gasolina, pela valorização dos preços das ações e pelas boas condições do mercado de trabalho.

O Global Manufacturing PMI, indicador das condições na indústria de transformação global elaborado pelo JP Morgan, registrou em fevereiro de 2007 o primeiro aumento desde maio de 2006, encerrando uma fase de quedas consecutivas que sinalizavam a desaceleração do crescimento da produção industrial global. A relação entre novas encomendas para a indústria e estoques alcançou seu nível mais elevado desde meados de 2006, o que se constitui em comportamento que costuma anteceder uma fase de maior ritmo de expansão da produção industrial.

O consumo do excesso de estoques prossegue favoravelmente, tratando-se, porém, de um processo que levará ainda alguns meses para que se tenha um balanço adequado entre estoques e vendas.

Com exceção dos EUA, a performance das principais economias no último trimestre de 2006 sugere robustez na demanda global por produtos finais, o que facilita a realização dos ajustes de estoques em espaço de tempo mais curto permitindo que o ciclo evolua suavemente.

A performance da economia japonesa surpreendeu positivamente, com crescimento de 4,8% no último trimestre do ano passado. Na zona do euro, estima-se que o PIB tenha crescido 3,6% no 4T06, o que foi quase o dobro da taxa média do período 2003-2006, de 1,9% ao ano.

A China cresceu 10,7% em 2006, a mais elevada taxa de expansão do PIB desde 2004, e nossa expectativa é de que o crescimento permaneça próximo a 10% em 2007 e 2008. Apesar de mais moderado do que nos trimestres mais recentes, o ritmo de aumento do PIB no 4T06 foi de 10,4%, com a produção industrial crescendo 15% e o investimento em ativos fixos 25%.

A produção mundial de aço continua a crescer fortemente, com aumento de 13,5% em janeiro de 2007 contra o mesmo mês do ano anterior, com expansão de 27,3% na China, 9,1% na Índia e de 9,8% na Europa. Se excluirmos a China, a produção

mundial teria crescido em 7,1%, o que se constitui na taxa mais elevada desde agosto de 2006.

Os preços dos metálicos – ferro gusa, sucata de aço e HBI – estão em alta, tendo retornado aos níveis prevalecentes no 2T06, enquanto que os do minério de ferro no mercado *spot* chegam a superar o preço do produto da CVRD posto na China (preço FOB acrescido do frete marítimo) em US\$ 8-11 por tonelada, considerando reajuste de 9,5% negociado com os clientes em dezembro de 2006.

Portanto, existem indicações que ainda caracterizam uma situação de desequilíbrio no mercado de minério de ferro, em que a demanda excedente continua a ser atendida a preços elevados e por produtos de qualidade inferior.

Na China, onde a CVRD se tornou o maior fornecedor de minério de ferro em 2006, nossa expectativa é de que embora a produção de aço tenda a crescer a ritmo mais moderado do que nos últimos dez anos, quando alcançou 15,3% ao ano, a demanda por minério de ferro importado continue a requerer até o final desta década volumes adicionais bastante significativos, contribuindo para manter a oferta global sob pressão.

A fase de expansão da capacidade de produção com base em projetos *brownfield* parece ter chegado ao fim, de forma que o crescimento da oferta de minério de ferro nos próximos anos se dará a custos marginais bem mais elevados.

O mercado global de níquel se defronta com os efeitos de mudanças estruturais do lado da oferta.

A produção atual é baseada em depósitos de níquel sulfetado, cuja metalurgia é bem conhecida e onde são extraídos diversos subprodutos – cobre, metais do grupo da platina, cobalto, ouro e prata como no caso de nossas operações na Sudbury Basin – o que contribui para a redução de custos.

A expansão da produção, necessária para atender à significativa expansão da demanda global derivada principalmente do desenvolvimento econômico chinês e do aumento da renda em economias emergentes, depende de depósitos formados por minérios lateríticos. A metalurgia dos lateríticos se faz a custos operacionais marginais e custos de investimento mais elevados e, no curto prazo, existem desafios a serem superados no desenvolvimento de novos projetos.

Desse modo, a tendência nos próximos dois anos é de que o atendimento à expansão da demanda se dê em condições restritas, não permitindo a reconstrução dos estoques de níquel, os quais se encontram em níveis historicamente baixos.

A CVRD está desenvolvendo atualmente três projetos – Onça Puma, Goro e Vermelho – sendo que o primeiro a entrar em operação, Onça Puma, deverá fazê-lo apenas no final de 2008. Juntamente com a realização de ganhos de produtividade em suas operações no Canadá e Indonésia, estes projetos nos permitirão, ao longo dos próximos anos, ampliar a oferta de produtos para a indústria de aço inoxidável e para outras aplicações fora da indústria do aço. A capacidade tecnológica e de ofertar serviços da CVRD lhe concede substanciais vantagens competitivas no suprimento da demanda por produtos de níquel com maior valor adicionado, e se constitui numa das mais importantes fontes de criação futura de valor nos negócios de níquel.

Os preços da alumina no mercado *spot* têm estado sujeitos à considerável volatilidade determinada pela substancial expansão da produção chinesa, baseada em importações de bauxita da Indonésia, e mais recentemente pelos problemas na Guiné.

O crescimento sustentável da oferta de alumina no mundo depende fundamentalmente da disponibilidade de bauxita de boa qualidade, em bases confiáveis e a custo competitivo. A CVRD concluiu a primeira fase do desenvolvimento da mina de Paragominas, no estado do Pará, com capacidade nominal de 5,4 milhões de toneladas anuais, continuando a implementação da segunda fase que adicionará mais 4,5 milhões de toneladas de capacidade.

A disponibilidade de expressivas reservas de bauxita de alta qualidade e de uma operação de alumina bastante eficiente, com custos operacionais e de investimento em expansão baixos em relação à indústria, nos permitem continuar a crescer – a construção dos módulos 6 e 7 da refinaria da Alunorte prossegue em ritmo normal – com vendas lastreadas em contratos de longo prazo e preços indexados às cotações do alumínio na LME. A demanda por alumínio vem aumentando impulsionada pelo crescimento econômico e pela maior penetração em algumas aplicações, e os estoques encontram-se estabilizados em níveis menores do que no passado recente.

Os preços do cobre têm sido negativamente afetados pela forte redução das importações chinesas, contração da construção residencial nos EUA e substituição marginal por outros materiais, o que determinou declínio de 38,7% entre o pico de maio de 2006 e o início fevereiro de 2007.

Com a retomada das importações da China, a fase de consumo de estoques parece ter se encerrado, o que vem contribuindo para a recuperação do preço de cobre, que se elevou em 15,2% entre o mínimo registrado em 8 de fevereiro e o final desse mês. A reversão da tendência decrescente do preço beneficia a Companhia, cuja exposição ao mercado desse metal aumentou com a aquisição da Inco. Nossa produção, em base pro forma, atingiu 267.000 toneladas de cobre em 2006 contra 237.000 no ano anterior.

Os metais do grupo da platina – a CVRD Inco produziu 153.000 onças troy de platina e 208.000 onças troy de paládio em 2006 – têm a evolução da demanda determinada pelo crescente consumo pela indústria automobilística, em função da legislação de proteção ao meio ambiente, da expansão das vendas de aparelhos de TV de tela plana e dos discos rígidos para computadores, além da demanda por jóias de platina, influenciada pela alta da renda pessoal em economias emergentes. Do lado da oferta, a expansão é limitada pela escassez de reservas e pelos altos custos de projetos *greenfield*.

As expectativas de recuperação da produção de grãos e o aumento da produção de aço no Brasil têm impacto favorável sobre a demanda por nossos serviços de logística, que nos dois últimos anos tiveram sua expansão interrompida exatamente por problemas nesses dois setores.

A CVRD permanece confiante na evolução futura da economia global e dos mercados de mineração e metais e em sua capacidade de se manter na trajetória de criação de valor que caracterizou seu desempenho nos últimos anos.

A INTEGRAÇÃO DA CVRD INCO

A CVRD concluiu a aquisição da Inco Ltd, emergindo dessa transação como a segunda maior empresa de mineração e metais no mundo por valor de mercado. A CVRD Inco Ltd (CVRD Inco) é a nova companhia formada pela incorporação (*amalgamation*) da Inco Ltd e Itabira Canadá, subsidiária integral da CVRD.

Em 30 de janeiro de 2007, a CVRD Inco passou a contar com nova administração. O negócio de níquel é gerenciado a partir de Toronto assim como as atividades relacionadas a marketing e vendas de metais.

As atividades de exploração mineral e gestão de suprimentos foram integradas em divisões globais com o objetivo de capturar sinergias. O centro de pesquisa mineral está baseado em Belo Horizonte, Brasil, com cinco escritórios regionais: Lima no Peru, Toronto no Canadá, Johannesburg na África do Sul, Brisbane na Austrália e Saint Prex na Suíça.

Já está em andamento a exploração de sinergias em Sudbury, com a otimização dos fluxos de materiais. Um circuito de remoção de cobre foi implantado na planta de Clarabelle no 4T06 e a separação resultante de cobre/níquel permitiu que mais níquel fosse disponibilizado para alimentar o *smelter* de Copper Cliff North enquanto o concentrado de cobre é processado no *smelter* da Xstrata. Como resultado, aumentamos nossa capacidade de produção de níquel, aumentando a intensidade de geração de caixa do processo produtivo.

Como consequência das melhorias operacionais que resultaram ganhos de produtividade nas minas de Thompson (Manitoba) e Sudbury (Ontário) e na planta de Clarabelle e o começo da otimização dos fluxos de materiais em Sudbury assim como o *ramp-up* de Voisey's Bay, a produção de níquel refinado atingiu recorde trimestral de 69 mil toneladas no 4T06, superando a marca recorde anterior, de 66,4 mil toneladas, verificada no 4T04.

Uma equipe composta por profissionais da CVRD, CVRD Inco e Goro Nickel Inc foi formada para promover uma completa reavaliação do projeto de Goro e para elaborar medidas para minimizar riscos políticos, ambientais, tecnológicos e operacionais.

As demonstrações contábeis de nossa subsidiária CVRD Inco foram consolidadas nos resultados em BR GAAP a partir do quarto trimestre de 2006. Como a aquisição foi realizada no dia 24 de outubro de 2006, apenas pouco mais de dois meses do último trimestre são considerados nos dados consolidados.

Para facilitar a compreensão dos números e a título de ilustração, apresentamos a seguir os principais números de demonstração contábil da CVRD e CVRD Inco pro forma em BR GAAP para os anos de 2005 e 2006.

O lucro operacional, medido pelo EBIT seria de R\$ 24,143 bilhões em 2006, com elevação de 38,2% em relação a 2005, o que foi influenciado pelo aumento de R\$ 11,996 bilhões, ou 26,7%, na receita líquida, parcialmente compensado pelo acréscimo de R\$ 4,046 bilhões, ou 17,2%, no custo dos produtos vendidos e de R\$ 1,280 bilhão, ou 32,4%, nas despesas operacionais.

A margem operacional em 2006 foi de 42,4%, ante 38,8% em 2005.

O EBITDA chegou a R\$ 27,486 bilhões, tendo crescido 35,4% em relação a 2005, R\$ 20,306 bilhões.

O lucro líquido pro forma em 2006, de R\$ 14,760 bilhões, aumentou em R\$ 4,202 bilhões, ou 39,8%, relativamente ao de 2005, de R\$ 10,558 bilhões. Tal desempenho é resultante do crescimento de R\$ 6,670 bilhões no lucro operacional, parcialmente compensado pelo acréscimo no pagamento de impostos (R\$ 1,806 bilhão) e no abatimento pelas participações minoritárias (R\$ 230 milhões).

As receitas de vendas de minério de ferro e pelotas passaram a representar 45,2% das receitas totais de R\$ 58,440 bilhões em 2006. Ao mesmo tempo as vendas de níquel somaram 24,6% da receita, as dos produtos da cadeia do alumínio – bauxita, alumina, alumínio – 9,5%, cobre 6,8%, serviços de logística 5,8%, manganês e

ferro ligas 2,1% e os outros produtos 6,0%. Tal distribuição, revela um portfólio de produtos bem mais diversificado do que o existente anteriormente à aquisição.

A composição da receita por destinação geográfica também apresenta mudanças. A Ásia é o principal mercado com 39,8%, porém a participação da China diminuiu para 16,6%, e Europa tem uma fatia de 22,6%, enquanto que a das Américas alcança 33,9%, porém com redução da importância relativa do mercado brasileiro, que passa a representar 14,8%.

CONSOLIDAÇÃO PRO FORMA

Período de 12 meses findo em 31 de dezembro

Demonstração do resultado – em R\$ milhões				Produção - mil toneladas			
	2005	2006	%		2005	2006	%
Receita operacional líquida	44.990	56.986	26,7	Minério de ferro	240.413	271.069	12,8%
Custo dos produtos vendidos	(23.563)	(27.609)	17,2	Pelotas	36.376	33.174	(8,8%)
Lucro bruto	21.427	29.377	37,1	Minério de manganês	3.032	2.242	(26,1%)
Despesas operacionais	(3.954)	(5.234)	32,4	Ferro ligas	563	534	(5,1%)
Lucro operacional	17.473	24.143	38,2	Níquel	221	251	13,5%
Resultado não-operacional	(1.416)	(1.592)	12,4	Cobre	237	267	12,8%
Lucro antes do resultado financeiro e das participações societárias	16.057	22.551	40,4	Bauxita	6.884	7.100	3,1%
Imposto de renda e contribuição social	(3.288)	(5.094)	54,9	Alumina	2.570	3.939	53,2%
Equivalência patrimonial	(839)	(1.095)	30,5	Alumínio	538	550	2,2%
Participações minoritárias	(1.372)	(1.602)	16,8	Cobalto (toneladas)	1.660	2.040	22,9%
Lucro líquido	10.558	14.760	39,8	Platina (1.000 onças troy)	173	153	(11,6%)
EBITDA	20.306	27.486	35,4	Paládio (1.000 onças troy)	222	208	(6,3%)
				Ouro (1.000 onças troy)	80	78	(2,6%)
				Potássio	641	732	14,2%
				Caulim	1.218	1.352	11,1%

RECEITA BRUTA SUPERA R\$ 46 BILHÕES

A receita operacional bruta da CVRD em 2006 foi de R\$ 46,746 bilhões, a mais elevada da história da Companhia, ficando 32,2% acima da obtida no ano anterior, R\$ 35,350 bilhões, e 61,1% maior que em 2004, R\$ 29,020 bilhões.

A receita do 4T06 somou R\$ 16,692 bilhões, um novo recorde trimestral, 81,4% acima da obtida no 4T05, R\$ 9,204 bilhões. O recorde anterior havia se verificado no 3T06, quando a receita chegou a R\$ 11,642 bilhões.

A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 6,025 bilhões para o aumento da receita operacional da Companhia em 2006, os reajustes nos preços foram responsáveis por R\$ 6,011 bilhões, as variações de volume por R\$ 2,774 bilhões e a valorização da moeda brasileira frente ao dólar norte-americano durante o ano passado promoveu impacto negativo de R\$ 3,414 bilhões.

Em 2006, as vendas de minerais ferrosos concorreram com 59,1% da receita bruta, os minerais não ferrosos foram responsáveis por 18,2%, os produtos da cadeia do alumínio – bauxita, alumina e alumínio - por 11,8%, serviços de logística, 7,3%, e produtos siderúrgicos, 3,2%.

A Ásia passou a ser em 2006 o principal destino de nossas vendas, com 37,3% do total da receita, superando as Américas, com 33,4%. A ampliação da fatia do mercado asiático se deu em função do aumento de embarques para China, Japão e Coreia do Sul.

As receitas de vendas para a China continuaram a crescer fortemente em 2006, com aumento de 61,4%, passando de R\$ 5,154 bilhões em 2005, ou 14,6% da receita total da Companhia, para R\$ 8,318 bilhões em 2006 - 17,8%. Em 2006, a CVRD se transformou no maior fornecedor isolado de minério de ferro para o mercado chinês, com embarques de 77,9 milhões de toneladas.

Apesar do mercado brasileiro ter contribuído com R\$ 8,583 bilhões, incremento de 6,3% em relação a 2005, a participação desse mercado no total de receitas da Companhia passou de 22,8% em 2005 para 18,4% em 2006. A participação pouco expressiva nos embarques de níquel e cobre e a tímida expansão das vendas de minério de ferro, de apenas 2,1% em 2006, ajudam a explicar essa mudança.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO							
R\$ milhões							
	4T05	3T06	4T06	2005	%	2006	%
Minério de ferro e pelotas	6.343	7.591	6.930	23.368	66,1	26.340	56,3
Minério de ferro	4.404	6.024	5.418	16.693	47,2	20.719	44,3
Pelotas	1.939	1.567	1.512	6.675	18,9	5.621	12,0
Serviço de operação de usinas	19	18	18	71	0,2	70	0,1
Manganês e ferro ligas	272	319	349	1.488	4,2	1.225	2,6
Cobre	294	609	1.029	937	2,7	2.327	5,0
Níquel	-	-	5.088	-	0,0	5.088	10,9
Cobalto	-	-	40	-	0,0	40	0,1
Metais preciosos	-	-	39	-	0,0	39	0,1
PGMs	-	-	183	-	0,0	183	0,4
Potássio	92	119	93	359	1,0	310	0,7
Caulim	114	115	152	428	1,2	473	1,0
Alumínio	933	1.440	1.496	3.857	10,9	5.533	11,8
Serviços de logística	781	956	849	3.291	9,3	3.405	7,3
Ferrovários	575	716	639	2.405	6,8	2.578	5,5
Portuários	111	146	136	490	1,4	515	1,1
Transporte marítimo	95	94	74	396	1,1	312	0,7
Produtos siderúrgicos	338	414	333	1.509	4,3	1.478	3,2
Outros	18	61	93	43	0,1	235	0,5
Total	9.204	11.642	16.692	35.350	100,0	46.746	100,0

RECEITA BRUTA POR DESTINO							
R\$ milhões							
	4T05	3T06	4T06	2005	%	2006	%
Américas	3.082	4.036	5.300	13.105	37,1	15.612	33,4
Brasil	1.855	2.434	2.294	8.073	22,8	8.583	18,4
EUA	627	776	1.447	2.647	7,5	3.421	7,3
Canadá	71	213	1.094	334	0,9	1.635	3,5
Outros	529	613	465	2.051	6,7	1.973	4,2
Ásia	3.143	4.087	7.082	10.308	29,2	17.419	37,3
China	1.759	2.166	2.807	5.154	14,6	8.318	17,8
Japão	810	1.113	2.039	3.044	8,6	4.853	10,4
Outros	574	808	2.236	2.110	6,0	4.248	9,1
Europa	2.347	3.025	3.740	9.652	27,3	11.633	24,9
Resto do mundo	632	494	570	2.285	6,5	2.082	4,5
Total	9.204	11.642	16.692	35.350	100,0	46.746	100,0

■ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2006, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Companhia totalizou R\$ 20,756 bilhões, com elevação de 27,3% frente a R\$ 16,311 bilhões em 2005. No 4T06, o CPV da CVRD somou R\$ 7,524 bilhões, ante R\$ 4,407 bilhões no 4T05.

Parcela significativa do aumento de custos em ambos os períodos, no ano de 2006 e no 4T06, R\$ 2,760 bilhões, é explicada pela consolidação da CVRD Inco.

Excluindo-se os efeitos da consolidação da CVRD Inco, o CPV teria totalizado R\$ 17,996 bilhões em 2006, um incremento de 10,3% em relação ao ano anterior. No 4T06 os custos totalizariam R\$ 4,764 bilhões.

Em 2006, o principal item de custo foi gastos com serviços contratados, R\$ 4,199 bilhões, representando 20,2% do CPV total. Desconsiderando o montante relativo a CVRD Inco, R\$ 284 milhões, esse item apresentou crescimento de 14,9% em relação ao ano anterior – R\$ 3,915 bilhões ante R\$ 3,406 bilhões. Este incremento foi causado principalmente pela expansão do volume de produção e vendas (R\$ 277 milhões) e maiores preços praticados (R\$ 232 milhões).

Em 2006, os gastos com energia elétrica, combustíveis e gases totalizaram R\$ 3,879 bilhões. Excluindo-se as despesas efetuadas pela CVRD Inco, esses gastos somariam R\$ 3,616 bilhões, incremento de R\$ 375 milhões em relação ao ano anterior. O crescimento desses dispêndios foi determinado pela intensificação das atividades da Companhia e pelos reajustes verificados nos preços de combustíveis e energia elétrica.

Os gastos com material contribuíram com R\$ 3,500 bilhões do CPV, sendo R\$ 275 milhões, ou 7,9%, relativos a CVRD Inco. Em 2005, os gastos com material somaram R\$ 3,105 bilhões. Os principais componentes deste item são gastos com peças e componentes de equipamentos, insumos, pneus e correias transportadoras.

Das despesas com aquisição de produtos, no valor de R\$ 3,308 bilhões, 33,4% foram relativas a compras realizadas pela CVRD Inco. Excluindo-se esta parcela, os custos de aquisição de produtos ficaram em linha com os observados em 2005 - R\$ 2,203 bilhões versus R\$ 2,239 bilhões. Em 2006, a CVRD adquiriu 10,189 milhões de toneladas de minério de ferro de pequenas mineradoras localizadas em Minas Gerais, contra 15,337 milhões de toneladas em 2005.

As despesas com pessoal foram de R\$ 2,275 bilhões, onde a CVRD Inco foi responsável por R\$ 520 milhões, enquanto que em 2005 somaram R\$ 1,451 bilhão. Em 2006 não houve aumento de salários decorrente de acordo coletivo. A Companhia celebrou acordo com os empregados para reajuste anual de salários de 3,0% a partir de janeiro de 2007 válido até outubro desse ano, sendo pago um bônus extraordinário aos empregados em agosto de 2006.

Em 2006 as despesas com multas pagas pelo atraso do carregamento de navios nos terminais marítimos da CVRD, *demurrage*, alcançaram R\$ 124 milhões, 33,3% inferior aos gastos efetuados em 2005, apesar de maiores volumes embarcados. Os esforços desenvolvidos implicaram em considerável diminuição dos custos de *demurrage*, que passaram de US\$ 0,45 por tonelada embarcada em 2004 para US\$ 0,38 em 2005 e US\$ 0,26 em 2006.

Como consequência da expansão na base de ativos da CVRD, que passou de R\$ 33,768 bilhões no final de 2005 para R\$ 77,611 bilhões no final de 2006, tivemos aumento de R\$ 439 milhões nas despesas com depreciação e exaustão, que foram de R\$ 1,846 bilhão para R\$ 2,285 bilhões. A CVRD Inco colaborou com R\$ 267 milhões deste incremento.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 1,952 bilhão, apresentando incremento de R\$ 332 milhões em relação ao ano de 2005. Isto se deu em função de maiores despesas com pessoal (R\$ 86 milhões), despesas relativas a CVRD Inco (R\$ 132 milhões) e depreciação (R\$ 98 milhões).

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D), no valor de R\$ 1,042 bilhão, foram 55,1% superiores aos realizados em 2005, R\$ 672 milhões e 136,8% acima dos efetuados em 2004, R\$ 440 milhões. Das despesas realizadas em 2006, R\$ 84 milhões foram relativas a CVRD Inco. O crescimento verificado nos últimos anos deriva da execução da estratégia da Companhia com foco em crescimento orgânico, o que implica necessariamente na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade do desenvolvimento de depósitos minerais em diversos países.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 1,453 bilhão em 2006, apresentando elevação de R\$ 619 milhões em relação a 2005. Boa parte dessa evolução deveu-se à provisão de R\$ 364 milhões para investimento futuro em fechamento de minas e recuperação ambiental de áreas, construção e melhoria de barragens, além de outras ações preventivas relacionadas à proteção do meio ambiente.

No 4T06, as despesas operacionais foram de R\$ 1,718 bilhão, frente a R\$ 850 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

COMPOSIÇÃO DO CPV							
							R\$ milhões
	4T05	3T06	4T06	2005	%	2006	%
Pessoal	419	499	1.000	1.451	8,9	2.275	11,0
Material	777	964	1.011	3.105	19,0	3.500	16,9
Óleo combustível e gases	519	609	765	1.829	11,2	2.361	11,4
Serviços contratados	992	1.075	1.328	3.406	20,9	4.199	20,2
Energia elétrica	362	424	451	1.412	8,7	1.518	7,3
Aquisição de produtos	594	520	1.712	2.239	13,7	3.308	15,9
Depreciação e exaustão	393	446	754	1.468	9,0	1.960	9,4
Amortização de ágio	91	94	45	378	2,3	325	1,6
Outros	260	305	458	1.023	6,3	1.310	6,3
Total	4.407	4.937	7.524	16.311	100,0	20.756	100,0

DESEMPENHO OPERACIONAL ULTRAPASSA R\$ 20 BILHÕES – UM NOVO RECORDE

Em 2006 o lucro operacional, medido pelo EBIT, alcançou um novo recorde: R\$ 20,089 bilhões, o mais elevado da história da Companhia. O EBIT cresceu 38,0% em relação a 2005, o que foi influenciado pelo aumento de R\$ 11,299 bilhões na receita líquida, parcialmente compensado pelo acréscimo de R\$ 4,445 bilhões no CPV e R\$ 1,321 bilhão nas despesas operacionais.

Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 2,916 bilhões. Se a contribuição desta subsidiária não fosse considerada, os EBITs em 2006 e no 4T06 teriam sido 18,0% e 13,8%, respectivamente, superiores aos registrados nos mesmos períodos do ano anterior.

A margem EBIT em 2006 foi de 44,4%.

No 4T06 o EBIT da CVRD foi de R\$ 7,080 bilhões, contra R\$ 3,659 bilhões no 4T05, e a margem EBIT, 43,4%.

■ LUCRO LÍQUIDO RECORDE: R\$ 13,431 BILHÕES

Em 2006 nosso lucro líquido alcançou R\$ 13,431 bilhões, equivalente a R\$ 5,56 por ação, aumentando 28,6% em relação ao resultado de 2005, R\$ 10,443 bilhões. A parcela relativa aos resultados da CVRD Inco somou R\$ 867 milhões em 2006.

No 4T06 o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 3,368 bilhões, correspondente a R\$ 1,39 por ação, ante R\$ 2,637 bilhões verificado no 4T05.

A variação entre os anos de 2005 e 2006 ocorreu devido ao incremento de R\$ 5,533 bilhões no lucro operacional, parcialmente compensados pelo impacto negativo de R\$ 469 milhões no resultado financeiro líquido, R\$ 513 milhões no resultado não operacional, pela redução de R\$ 468 milhões no resultado de participações societárias e de R\$ 73 milhões nas participações de minoritários.

Em 2006, o desinvestimento de ativos gerou ganhos de R\$ 1,212 bilhão: GIIC R\$ 737 milhões, Usiminas R\$ 135 milhões, Siderar R\$ 197 milhões, Gerdau R\$ 123 milhões e Nova Era Silicon R\$ 20 milhões. As vendas de ações da Usiminas e Siderar foram contabilizadas no 4T06, enquanto que no caso da Gerdau, ganhos de R\$ 34 milhões foram registrados no 3T06 e os restantes R\$ 89 milhões no 4T06. Em 2005, o ganho com vendas de ativos foi de R\$ 298 milhões.

A administração do portfólio tem se revelado uma fonte importante de criação de valor. De um lado, permite a realização de valor incorporado em ativos, que em boa parte não está refletido no preço de nossas ações, e, de outro, melhora a alocação do capital da Companhia, com o maior foco nos ativos estratégicos.

Nosso resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,745 bilhão contra R\$ 1,276 bilhão, também negativo, em 2005.

As despesas financeiras passaram de R\$ 1,580 bilhão em 2005 para R\$ 2,909 bilhões em 2006. Os principais motivos para este incremento foram o aumento da dívida média, de US\$ 4,095 bilhões em 2005 para US\$ 10,099 bilhões em 2006, resultando em maiores gastos com empréstimos e financiamentos, R\$ 643 milhões e despesa de R\$ 187 milhões com opções de compra de dólares canadenses, realizada no 3T06.

Em 2006, as receitas financeiras totalizaram R\$ 761 milhões, frente a R\$ 339 milhões no ano anterior, devido a taxas de juros mais elevadas e ao incremento no valor médio das disponibilidades de caixa.

O comportamento das variações monetárias também foi favorável à melhoria do resultado financeiro, colaborando com R\$ 438 milhões adicionais.

Em 2006, o resultado de participações societárias impactou negativamente nossa Companhia em R\$ 199 milhões, apresentando variação de R\$ 468 milhões em relação ao ano anterior, quando obtivemos saldo positivo de R\$ 269 milhões. Verificamos um aumento no pagamento de ágio em empresas consolidadas, referente a Caemi (R\$ 435 milhões em 2006, frente a R\$ 142 milhões em 2005) e a Inco (R\$ 119 milhões em 2006). As contribuições dadas pelas participações da CVRD em empresas siderúrgicas somaram R\$ 317 milhões e pelas *joint ventures* para produção de carvão na China, R\$ 56 milhões.

O ágio referente à aquisição da Inco será amortizado num período de dez anos. Vale a pena salientar que as amortizações não gerarão efeitos fiscais nem tampouco financeiros.

▣ GERAÇÃO DE CAIXA: EBITDA RECORDE DE R\$ 22,759 BILHÕES

A geração de caixa medida pelo EBITDA em 2006 totalizou R\$ 22,759 bilhões, onde a contribuição dada pela CVRD Inco somou R\$ 3,183 bilhões. Em comparação ao ano anterior, quando alcançou R\$ 16,701 bilhões, o EBITDA apresentou crescimento de 36,3%.

Os principais fatores que explicam o aumento de R\$ 6,058 bilhões no EBITDA de 2006 relativamente a 2005 são o incremento de R\$ 5,533 bilhões no EBIT e de R\$ 536 milhões na depreciação. Durante o ano de 2006, recebemos R\$ 140 milhões relativos a dividendos de empresas não consolidadas, ante o recebimento de R\$ 151 milhões em 2005.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio em 2006 foi: minerais ferrosos 64,6%, minerais não ferrosos 18,6%, produtos da cadeia do alumínio 10,7%, logística 6,1%, siderurgia 1,5%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 1,5% do EBITDA.

No 4T06, nosso EBITDA alcançou R\$ 7,957 bilhões ante R\$ 4,201 bilhões no 4T05.

EBITDA					
	R\$ milhões				
	4T05	3T06	4T06	2005	2006
Receita operacional líquida	8.916	11.225	16.322	33.993	45.292
CPV	(4.407)	(4.936)	(7.524)	(16.311)	(20.756)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(436)	(402)	(602)	(1.620)	(1.952)
Pesquisa e desenvolvimento	(209)	(289)	(375)	(672)	(1.042)
Outras despesas operacionais	(205)	(348)	(741)	(834)	(1.453)
EBIT	3.659	5.250	7.080	14.556	20.089
Depreciação, amortização e exaustão	538	604	873	1.994	2.530
Dividendos recebidos	4	41	4	151	140
EBITDA	4.201	5.895	7.957	16.701	22.759

▣ A MELHORIA DO PERFIL DA DÍVIDA

A forte geração de caixa tem viabilizado o financiamento de nossas iniciativas de crescimento, permitindo que os projetos sejam avaliados e aprovados de acordo com seu próprio mérito. Entre 2001 e 2006, incluindo-se as aquisições, foram investidos US\$ 36,732 bilhões, sendo também paga remuneração ao acionista no valor de US\$ 5,730 bilhões.

A CVRD completou com sucesso três transações – emissões de bônus (US\$ 3,75 bilhões) e debêntures não-conversíveis (US\$ 2,6 bilhões) e financiamento de pré-pagamento de exportações (US\$ 6,0 bilhões) – destinadas ao refinanciamento de 84% do valor do empréstimo-ponte de US\$ 14,6 bilhões, utilizado para o pagamento da aquisição da Inco. Com a realização de outras operações de menor porte e o uso do fluxo de caixa livre o pagamento total desse empréstimo deverá ser concluído no 2T07.

Tendo em vista que a operação de pré-pagamento de exportações só foi concretizada efetivamente em janeiro de 2007, as condições favoráveis obtidas nessas transações encontram-se apenas parcialmente refletidas na posição de 31 de

dezembro de 2006: alongamento do prazo médio da dívida para 8,36 anos contra 7,89 anos ao final do ano anterior, e redução de seu custo médio, de 7,47% em 2005 ao ano para 6,37%.

As principais agências de *rating* do mundo mantiveram o grau de investimento da CVRD após a aquisição da Inco. Atualmente, a Companhia possui as seguintes classificações de risco: Standard & Poor's (BBB), Moody's (Baa3), Dominion Bond Ratings (BBB high) e Fitch Ratings (BBB-).

A dívida total da Companhia em 31 de dezembro de 2006 era de US\$ 22,581 bilhões, tendo se elevado em US\$ 17,571 bilhões relativamente à posição de 31 de dezembro de 2005, de US\$ 5,010 bilhões.

A dívida total em dezembro de 2006 era composta por 62% de obrigações atreladas a taxas de juros flutuantes e 38% a taxas de juros fixas. Ao mesmo tempo, 85% da dívida total era denominada em dólares americanos e 15% em outras moedas, reais, euros e ienes.

A dívida líquida em 31 de dezembro de 2006 era de US\$ 18,133 bilhões, com posição de caixa de US\$ 4,448 bilhões, a qual continha recursos que seriam destinados a compra das ações remanescentes da Inco.

No final de 2006, a Companhia possuía um estoque de US\$ 1,9 bilhão de linhas de crédito compromissadas e rotativas, as quais fornecem um importante colchão de liquidez. Houve ao longo do ano passado aumento substancial dessas linhas, que em 31 de dezembro de 2005 eram de US\$ 650 milhões.

A alavancagem, medida pela relação dívida bruta/EBITDA ajustado, passou de 0,77x em 31 de dezembro de 2005 para 2,00x em 31 de dezembro de 2006. A relação entre dívida total e *enterprise value* passou de 10,1% para 25,7%. A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado/juros pagos se reduziu, de 25,95x no final de 2005 para 19,70x no final de 2006, mas ainda permanece em níveis extremamente confortáveis.

Na posição de final de dezembro de 2006 dispúnhamos de apenas dois meses do EBITDA ajustado gerado pelas operações da CVRD Inco, o que produziria artificialmente níveis mais elevados de alavancagem ao compararmos com um significativo aumento do estoque de endividamento no 4T06. Desse modo, utilizamos para o cálculo dos indicadores de alavancagem e cobertura de juros o valor do EBITDA ajustado computado de acordo com a consolidação pro forma.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	4T05	3T06	4T06
Dívida bruta	5.010	5.870	22.581
Dívida líquida	3.969	2.979	18.133
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	0,77	0,71	2,00
LTM EBITDA ajustado / LTM pagamento de juros (x)	25,95	21,63	19,70
Dívida bruta / EV (x)	10,04%	11,06%	25,68%

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

■ O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Minerais ferrosos – a conquista da liderança na China e novos recordes

O vigoroso crescimento da demanda global por minério de ferro e pelotas e a expansão da produção da CVRD, proporcionada pela conclusão de projetos e ganhos de produtividade, tem permitido a obtenção de sucessivos recordes dos volumes de vendas. Assim, a quantidade embarcada desses produtos em 2006, de

272,682 milhões de toneladas, foi a maior da história da Companhia, ultrapassando em 8,1% a verificada em 2005.

Em 2006, as vendas de minério de ferro somaram 238,728 milhões de toneladas, crescimento de 11,9% em relação a 2005, 213,338 milhões de toneladas.

As vendas de pelotas, 33,954 milhões de toneladas, foram 12,6% inferiores ao ano anterior, 38,851 milhões de toneladas, em função da parada da usina de pelotização de São Luís por quase quatro meses.

A Companhia concluiu com os clientes chineses as negociações para a determinação dos preços de referência do minério de ferro para 2007 em 21 de dezembro de 2006 com aumento de 9,5%. Posteriormente, porém ainda em dezembro de 2006, foi fechado com a Ilva, a maior produtora de aço da Itália, o preço de referência para as pelotas de alto forno, com elevação de 5,28%.

No 4T06 foram vendidas 61,046 milhões de toneladas de minério de ferro e 9,138 milhões de toneladas de pelotas. As vendas de minério de ferro foram 9,0% superiores ao mesmo período do ano passado, porém 3,3% menores que as realizadas no 3T06, uma vez que a produção nos Sistemas Sul e Sudeste foi negativamente afetada no último trimestre pelo período chuvoso que teve início mais cedo que o normal, que deveria ocorrer somente no primeiro trimestre do ano seguinte. Em relação a pelotas, o 4T05 apresentou extraordinariamente vendas de 11,604 milhões de toneladas por questões associadas ao furacão Katrina e a reprogramação de embarques do 3T05.

A CVRD se transformou no maior fornecedor de minério de ferro para a China, para onde embarcou, em 2006, 77,873 milhões de toneladas, com crescimento de 37,8% em relação ao realizado no ano anterior, 56,530 milhões de toneladas. Desse modo, a Companhia foi responsável por 23,2% das importações chinesas, sendo que estas representaram 28,6% do nosso volume total de vendas, contra 22,4% em 2005 e 19,0% em 2004. O Japão absorveu 28,655 milhões de toneladas, representando 10,5% das vendas, a Alemanha 22,667 milhões de toneladas, 8,3%, seguida da França com 4,4%, Coreia do Sul com 3,7% e Itália com 3,4%. As vendas realizadas no Brasil, 46,582 milhões de toneladas, representaram 17,1% do total comercializado.

Os negócios de manganês e ferro ligas da CVRD passam por processo de reestruturação, com o fechamento de unidades de custo mais elevado, mudanças na matriz energética e na composição de insumos, redução do número de produtos e desinvestimento de ativos não estratégicos.

As vendas de minério de manganês e ferro ligas totalizaram respectivamente 779 mil toneladas e 522 mil toneladas em 2006, reduções de 14,1% e de 4,6%, respectivamente, em relação a 2005.

No 4T06 os embarques de minério de manganês somaram 208 mil toneladas e os de ferro ligas, 121 mil toneladas.

Em 2006 as receitas produzidas pelos minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – foram de R\$ 27,635 bilhões, com acréscimo de 10,9% em relação a 2005, quando atingiram R\$ 24,926 bilhões.

A receita bruta gerada pelos embarques de minério de ferro atingiu R\$ 20,719 bilhões, 24,1% acima da verificada em 2005. Os embarques de pelotas foram responsáveis por R\$ 5,621 bilhões, os serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão R\$ 70 milhões, as vendas de manganês R\$ 121 milhões e ferro ligas, R\$ 1,104 bilhão.

A margem EBIT em 2006 foi de 49,3%. O EBITDA correspondente aos minerais ferrosos totalizou R\$ 14,706 bilhões, representando 64,6% do total de geração de caixa da CVRD no ano, com incremento de 8,3% sobre o valor de 2005, R\$ 13,582 bilhões.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS							
							mil toneladas
	4T05	3T06	4T06	2005	%	2006	%
Minério de ferro	56.007	63.119	61.046	213.338	84,6	238.728	87,5
Pelotas	11.604	9.611	9.138	38.851	15,4	33.954	12,5
Total	67.611	72.730	70.184	252.189	100,0	272.682	100,0

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO							
							milhões de toneladas
	4T05	3T06	4T06	2005	%	2006	%
Ásia	30,7	33,9	32,4	101,9	40,4	127,0	46,6
China	17,9	20,4	19,4	56,5	22,4	77,9	28,6
Japão	6,6	7,8	7,9	25,3	10,0	28,7	10,5
Coréia do Sul	4,0	2,9	2,2	10,7	4,2	10,1	3,7
Asia Emergente (ex China)	2,2	2,8	2,9	9,4	3,7	10,3	3,8
Europa	17,5	19,0	18,3	75,5	29,9	71,3	26,2
Alemanha	5,8	5,9	5,9	24,6	9,7	22,7	8,3
França	3,3	3,5	3,1	11,9	4,7	11,9	4,4
Itália	1,1	2,8	2,5	9,8	3,9	9,3	3,4
Outros	7,3	6,8	6,7	29,2	11,6	27,4	10,1
Brasil	11,4	12,0	12,0	45,6	18,1	46,6	17,1
EUA	1,7	1,0	1,2	5,0	2,0	4,5	1,6
Resto do Mundo	6,3	6,8	6,2	24,2	9,6	23,3	8,6
Total	67,6	72,7	70,2	252,2	100,0	272,7	100,0

Minerais não-ferrosos – o efeito do níquel

A receita de vendas de minerais não-ferrosos – níquel, cobre, caulim, potássio, metais preciosos e cobalto – totalizou R\$ 8,500 bilhões, uma marca histórica para a Companhia, que com a aquisição da CVRD Inco tornou-se um dos mais importantes *players* no mercado global de metais base.

A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 6,025 bilhões para o incremento de R\$ 6,776 bilhões entre os anos de 2005 e 2006.

A receita obtida com as vendas com níquel foi igual a R\$ 5,088 bilhões, cobre R\$ 2,327 bilhões, caulim R\$ 473 milhões, e potássio R\$ 310 milhões.

Em 2006, a margem EBIT foi de 44,3% e o EBITDA, R\$ 4,231 bilhões. A consolidação da CVRD Inco contribui com R\$ 3,183 bilhões para a geração de caixa da área de não-ferrosos.

As vendas de níquel pela CVRD em 2006 atingiram 73,8 mil toneladas, gerando receita bruta de R\$ 5,088 bilhões, que representa 10,9% do total da Companhia.

Em termos pro forma, a produção de níquel da CVRD atingiu 250,6 mil toneladas em 2006, alcançando, desta forma, a posição de maior empresa produtora de níquel no mundo.

A CVRD vendeu 169 mil toneladas de cobre em 2006, sendo 81 mil toneladas no 4T06. Excluindo a consolidação da CVRD Inco, as vendas da Companhia no ano

seriam de 128 mil toneladas de cobre em concentrado produzido na mina do Sossego, com crescimento de 7,3% vis-à-vis o verificado em 2005.

Em 2006, a receita gerada pelas vendas de cobre foi de R\$ 2,327 bilhões, 5,0% do total auferido pela Companhia, onde R\$ 635 milhões provêm da consolidação da CVRD Inco. Excluindo esse efeito, a receita seria ainda 80,6% superior a verificada em 2005, de R\$ 937 milhões. No 4T06, a receita totalizou R\$ 1,029 bilhão.

O volume vendido de caulim em 2006, 1,323 milhão de toneladas, foi 8,6% superior ao de 2005, constituindo um novo recorde de vendas.

No 4T06, a CVRD vendeu 414 mil toneladas de caulim, constituindo novo recorde trimestral de vendas, contra 355 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.

A receita bruta relativa às vendas de caulim somou R\$ 473 milhões, superior em 10,5% ao montante obtido no ano anterior. No 4T06, a receita somou R\$ 152 milhões.

As vendas de potássio em 2006 atingiram 733 mil toneladas, um recorde anual e aumento de 14,5% em relação a 2005. A conclusão do projeto de ampliação de capacidade nominal de produção de Taquari-Vassouras para 850 mil toneladas possibilitou o crescimento de vendas neste ano.

No 4T06, a Companhia vendeu 218 mil toneladas de potássio, incremento de 23,9% relativamente ao 4T05.

Em 2006, a receita auferida com os embarques de potássio foi de R\$ 310 milhões, enquanto que no 4T06 totalizaram R\$ 93 milhões.

No 4T06 e em 2006, os metais do grupo da platina (PGMs) e metais preciosos (ouro e prata), extraídos como subprodutos de nossas operações de níquel no Canadá, contribuíram com R\$ 221 milhões para a receita total da Companhia, sendo que as de platina foram de R\$ 108 milhões. As vendas de cobalto chegaram a R\$ 40 milhões.

Alumínio – embarques e geração de caixa recordes

Em 2006 os embarques de bauxita da CVRD somaram 4,085 milhões de toneladas, menores do que os verificados no ano anterior, de 5,600 milhões de toneladas devido à necessidade de alimentar a operação dos módulos 4 e 5 da refinaria de Barcarena. Os embarques do 4T06 alcançaram 872 mil toneladas.

O volume vendido de alumina em 2006 de 3,207 milhões de toneladas marcou um novo recorde anual. Em relação ao ano anterior, quando foram embarcadas 1,738 bilhão de toneladas, observamos um aumento de 84,5%. Este aumento foi possibilitado pela expansão da refinaria de Barcarena que com a entrada em operação do módulos 4 e 5 no 1S06 teve sua capacidade nominal de produção ampliada para 4,3 milhões de toneladas de alumina por ano.

As vendas de alumínio primário, 510 mil toneladas - outro recorde - foram superiores em 12 mil toneladas às realizadas em 2005.

Em 2006 a receita bruta proporcionada pela venda dos produtos da cadeia de alumínio foi de R\$ 5,533 bilhões representando 11,8% do total faturado pela Companhia e 43,5% acima da verificada em 2005, R\$ 3,857 bilhões.

A margem EBIT foi de 41,3% em 2006 e o EBITDA somou R\$ 2,435 bilhões, 68,3% superior ao verificado no ano anterior.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS					
	mil toneladas				
	4T05	3T06	4T06	2005	2006
Manganês	244	224	208	907	779
Ferro ligas	124	131	121	547	522
Cobre	34	36	81	119	169
Níquel	-	-	73	-	73
Cobalto	-	-	1	-	1
Metais preciosos (onça troy)	-	-	664	-	664
PGMs (onça troy)	-	-	120	-	120
Potássio	176	291	218	640	733
Caulim	355	283	414	1.218	1.323
Bauxita	1.544	1.049	872	5.600	4.085
Alumina	403	829	1.021	1.738	3.207
Alumínio	131	141	120	498	510

Serviços de logística

Durante o ano de 2006, as ferrovias da CVRD – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Centro-Atlântica (FCA) e MRS Logística (MRS) – transportaram 28,922 bilhões de tonelada quilômetro-útil (tku) de carga geral para clientes, em linha com o volume transportado em 2005, 28,379 bilhões de tku. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria do aço, 45,1%, produtos agrícolas, principalmente soja, açúcar e fertilizantes, 38,3%, combustível, 7,2%, e insumos para construção civil e produtos florestais, 6,4%.

Pelo segundo ano consecutivo, problemas na produção de grãos e aço no Brasil têm limitado o crescimento da demanda por serviços de logística.

No 4T06 as ferrovias da CVRD transportaram 6,839 bilhões de tku, 7,3% superior ao 4T05, 6,373 bilhões de tku.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 29,600 milhões de toneladas de carga geral, ante 30,530 milhões de toneladas em 2005. No 4T06 o volume movimentado pelos portos e terminais marítimos da CVRD no 4T06 somou 7,433 milhões de toneladas, contra 7,622 milhões de toneladas no mesmo trimestre do ano anterior.

Em 2006, os serviços de logística geraram receita bruta de R\$ 3,405 bilhões - 7,3% do total da Companhia - 3,5% acima do montante de 2005, R\$ 3,291 bilhões. O transporte ferroviário de carga geral contribuiu com R\$ 2,578 bilhões, os serviços portuários R\$ 515 milhões e navegação de cabotagem e os serviços de apoio portuário, R\$ 312 milhões.

Em 2006, a margem EBIT foi 34,1% e o EBITDA, R\$ 1,400 bilhão.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA					
	4T05	3T06	4T06	2005	2006
Ferrovias (milhões de tku)	6.373	7.951	6.839	28.379	28.922
Portos (milhões de toneladas)	7.622	8.197	7.433	30.530	29.600

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO							R\$ milhões	
	4T05	3T06	4T06	2005	%	2006	%	
Minerais ferrosos	3.528	4.446	3.665	13.582	81,3	14.706	64,6	
Minerais não ferrosos	157	428	3.347	428	2,6	4.231	18,6	
Logística	221	447	384	1.217	7,3	1.400	6,1	
Alumínio	339	596	631	1.446	8,7	2.435	10,7	
Siderurgia	46	111	24	298	1,8	336	1,5	
Outros	(91)	(133)	(94)	(270)	-1,7	(349)	-1,5	
Total	4.201	5.895	7.957	16.701	100,0	22.759	100,0	

INVESTIMENTOS

Em 2006, a Companhia investiu US\$ 26,0 bilhões, sendo US\$ 3,241 bilhões em crescimento orgânico – US\$ 2,765 bilhões em projetos e US\$ 476 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) – US\$ 1,259 bilhão na sustentação dos negócios existentes e US\$ 21,5 bilhões em aquisições. A CVRD realizou quatro aquisições no ano passado: Inco (US\$ 19,0 bilhões), Caemi (US\$ 2,4 bilhões), Rio Verde Mineração (US\$ 47 milhões) e Valesul (US\$ 27,5 milhões)².

Para maiores detalhes sobre investimento de 2006 e orçamento de investimento para 2007, acessar *press release* do dia 26 de janeiro de 2006, no nosso *website*, www.cvr.com.br, na seção Relações com Investidores.

TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 8 de março, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 15:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 8 de março.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

² O investimento de US\$ 19,0 bilhões na aquisição da Inco compreende o preço de US\$ 17,8 bilhões acrescidos de US\$ 1,2 bilhão correspondente à dívida líquida dessa empresa. Foram pagos a seus acionistas US\$ 15,8 bilhões em 2006 e US\$ 2,0 bilhões neste ano. A Rio Verde Mineração é uma produtora de minério de ferro de Minas Gerais. A CVRD adquiriu por US\$ 27,5 milhões 46% da Valesul, passando a ser proprietária da totalidade de seu capital.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

R\$ milhões

	4T05	3T06	4T06	2005	2006
Receita operacional bruta	9.204	11.642	16.692	35.350	46.746
Impostos	(288)	(417)	(370)	(1.357)	(1.454)
Receita operacional líquida	8.916	11.225	16.322	33.993	45.292
Custo dos produtos vendidos	(4.407)	(4.936)	(7.524)	(16.311)	(20.756)
Lucro bruto	4.509	6.289	8.798	17.682	24.536
Margem bruta (%)	50,6%	56,0%	53,9%	52,0%	54,2%
Despesas operacionais	(850)	(1.039)	(1.718)	(3.126)	(4.447)
Vendas	(54)	(26)	(121)	(340)	(383)
Administrativas	(382)	(376)	(481)	(1.280)	(1.569)
Pesquisa e desenvolvimento	(209)	(289)	(375)	(672)	(1.042)
Outras despesas operacionais, líquidas	(205)	(348)	(741)	(834)	(1.453)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	3.659	5.250	7.080	14.556	20.089
Resultado de participações societárias	105	(14)	(144)	269	(199)
Equivalência patrimonial	136	119	118	498	389
Amortização de ágio	(51)	(131)	(262)	(223)	(563)
Outras	20	(2)	-	(6)	(25)
Resultado financeiro líquido	(764)	(249)	(771)	(1.276)	(1.745)
Despesas financeiras	(527)	(400)	(1.426)	(1.580)	(2.909)
Receitas financeiras	103	138	410	339	761
Variações monetárias	(340)	13	245	(35)	403
Lucro operacional	3.000	4.987	6.165	13.549	18.145
Resultado não operacional	-	34	(1.006)	298	(215)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.000	5.021	5.159	13.847	17.930
IR e contribuição social	(153)	(792)	(1.420)	(2.368)	(3.390)
Participações minoritárias	(210)	(256)	(371)	(1.036)	(1.109)
Lucro líquido	2.637	3.973	3.368	10.443	13.431

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões

	31/12/2005	30/9/2006	31/12/2006
Ativo			
Circulante	12.571	17.533	27.169
Realizável a longo prazo	3.354	5.325	6.691
Permanente	36.788	45.027	89.149
Total	52.713	67.885	123.009
Passivo			
Circulante	11.667	9.507	16.644
Exigível a longo prazo	14.034	16.793	61.259
Outros	2.960	2.638	6.008
Patrimônio líquido	24.052	38.947	39.098
Capital social	14.000	19.492	19.492
Reservas	10.052	19.455	19.606
Total	52.713	67.885	123.009

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões				
	4T05	3T06	4T06	2005	2006
Fluxos de caixa provenientes das operações:					
Lucro líquido do período	2.637	3.973	3.368	10.443	13.431
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Resultado de participações societárias	(105)	14	144	(269)	199
Resultado na venda de ativos	-	(34)	(421)	(298)	(1.212)
Depreciação, exaustão e amortização	446	510	827	1.615	2.203
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(201)	(258)	81	(545)	(158)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	437	251	80	(919)	(193)
Participações minoritárias	210	256	371	1.036	1.109
Baixa na alienação de bens do imobilizado	46	43	162	123	284
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	92	94	47	379	327
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	252	(162)	214	416	315
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	4	41	4	151	140
Outros	(22)	(139)	80	(6)	(57)
Redução (aumento) em ativos:					
Contas a receber	(376)	(681)	264	(1.005)	(821)
Estoques	(21)	(371)	(1)	(228)	(470)
Adiantamento a fornecedores de energia	(142)	(66)	(17)	(468)	(217)
Outros	328	(269)	(441)	(931)	(868)
Aumento (redução) em passivos:					
Fornecedores e empreiteiros	365	240	230	401	(130)
Salários e encargos sociais	(93)	108	(159)	84	(183)
Tributos e Contribuições	(980)	395	(212)	591	122
Outros	217	299	242	(102)	108
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	3.280	4.244	4.863	10.468	13.929
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:					
Empréstimos e adiantamentos	66	94	(261)	123	(322)
Garantias e depósitos	(43)	(131)	87	(217)	(190)
Adições em investimentos	(23)	(122)	(80)	(272)	(315)
Adições ao imobilizado	(3.099)	(1.777)	(4.191)	(9.245)	(10.102)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	(1.621)	(26)	(28.211)	(1.621)	(28.237)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	37	43	608	348	1.670
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(4.683)	(1.919)	(32.048)	(10.884)	(37.496)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:					
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(145)	432	939	111	1.471
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	3.406	445	45.855	4.500	49.419
Pagamentos:					
Instituições financeiras	(334)	(477)	(14.949)	(2.319)	(16.615)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(1.810)	(79)	(1.462)	(3.090)	(2.974)
Ações em tesouraria	-	(605)	-	-	(659)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	1.117	(284)	30.383	(798)	30.642
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(286)	2.041	3.198	(1.214)	7.075
Caixa e equivalentes no início do período	2.989	4.539	6.580	3.917	2.703
Caixa e equivalentes no final do período	2.703	6.580	9.778	2.703	9.778
Pagamentos efetuados durante o período:					
Juros de curto prazo	(18)	(11)	(14)	(49)	(41)
Juros de longo prazo	(135)	(326)	(562)	(686)	(1.271)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(173)	(580)	(151)	(1.231)	(1.264)
Transações que não envolveram caixa:					
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(123)	100	(7)	372	(38)
Imposto de renda e contribuição social compensados	(315)	(195)	(81)	(483)	(436)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”